

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.008](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.008)

METODOLOGIAS ATIVAS E LÚDICAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO¹

Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra

Professora da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, mcfsgd@academico.ufpb.br.

Josefa Micássia da Costa Lima

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, micassiacosta26@gmail.com.

Vitória Silva Souza

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, vitoria.souza3@academico.ufpb.br.

RESUMO

O estudo reflete os usos de metodologias ativas e lúdicas em práticas de alfabetização e de letramento em língua materna no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, no contexto da pandemia da Covid-19. Tem origem em projeto de ensino vinculado ao Programa de Apoio às Licenciaturas (Prolicen) 2021/UFPB. Fundamenta-se, por exemplo, em conceitos de Isabel Alarcão (2005) e Magda Soares (2001). Assumiu contornos de estudo qualitativo em educação e caracteriza-se como uma pesquisa-ação. Foi realizado em duas turmas com quarenta crianças ao longo de sete meses. Para a constituição dos dados, os seguintes procedimentos foram adotados: estudos, planejamentos e construção de materiais didáticos e atividades; sistematização de arquivos com os materiais produzidos e elaboração de registros reflexivos. Os materiais foram analisados e lidos para a seleção das informações, as quais

1 Projeto de ensino "Metodologias ativas e lúdicas para alfabetização no Ensino Fundamental Anos Iniciais" / Programa de Apoio às Licenciaturas (Prolicen), 2021/UFPB.

subsidiaram os resultados apresentados. Para as práticas de alfabetização e de letramento das crianças foram construídos e explorados quatro vídeos educativos com o tema *feira junina*; uma história em quadrinho sobre os tipos de moradias; dois alfabetos móveis ilustrados; um semáforo e placas de trânsito; uma lista de palavras e uma cartilha didática, composta por quatro poemas do escritor Manuel Bandeira, com atividades de cruzadinha, caça-palavras e sequência textual. Conclui-se que os materiais didáticos e as atividades apoiaram as práticas de alfabetização e de letramento nas escolas no contexto da pandemia, auxiliando na qualidade da aprendizagem e do atendimento às crianças, bem como as experiências colaboraram com a formação inicial das estudantes de Pedagogia envolvidas no trabalho.

Palavras-chave: Alfabetização, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Práticas ativas e lúdicas.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir os usos de metodologias ativas e lúdicas em práticas de alfabetização e de letramento em língua materna no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, no contexto da pandemia da Covid-19. Tem origem em resultados de projeto de ensino vinculado ao *Programa de Apoio às Licenciaturas (Prolicen)*, edição 2021 da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O Prolicen enquanto programa institucional tem como objetivo geral contribuir com a melhoria da qualidade da formação inicial de professores para a educação básica nos cursos de licenciatura da UFPB, incentivando à execução de projetos que têm como propósito aproximar os estudantes e a escolas públicas em ações que articulem as aprendizagens acadêmicas com as práticas escolares, possibilitando a relação entre teoria e prática. Dentre os objetivos específicos figuram por exemplo: incentivar o ingresso e a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura; desenvolver ações que favoreçam a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura e da educação básica, a integração e a parceria da UFPB com a rede pública de ensino da Paraíba. (UFPB, 2021).

O projeto de ensino que fomentou este estudo, apoiou docentes do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental no desenvolvimento e uso de metodologias ativas e lúdicas em práticas de alfabetização e de letramento em língua materna, no trabalho remoto e híbrido. O intento foi colaborar com a melhoria da qualidade da alfabetização e do letramento das crianças e a formação inicial de professores no curso de Pedagogia do Campus III da UFPB, aproximando os licenciandos das práticas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, considerando o contexto das escolas na pandemia da Covid-19 e as articulações do trabalho pedagógico com a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018).

As concepções atuais para o preparo do pedagogo apontam para a formação de uma sólida autonomia intelectual, com postura investigativa e de pesquisa, refletindo fenômenos do cotidiano educacional em conexão com contexto social e os conhecimentos teóricos do campo profissional. (PIMENTA, 2002; LIBÂNEO, 2008).

Para Freitas e Pacífico (2015), a experiência profissional e pessoal são elementos constitutivos dos saberes docentes. A identidade

do professor se forma a partir da atuação e do que dela incorpora, baseada no que este ensina e no que aprende. Deste modo, os saberes do professor estão em constante construção, desde o processo formativo inicial, atrelados à prática pedagógica a partir de estágios e outras experiências formativas nos futuros campos de atuação.

Conforme Alarcão (2005), os estudantes, tanto no espaço acadêmico, quanto nos espaços da futura atuação profissional, são sujeitos reflexivos e não reprodutores de modelos educativos e pedagógicos. É fundamental que sejam formados para refletirem nas ações, refletirem sobre a ação, e ainda fazerem uma meta-reflexão sobre a reflexão. Por esta razão, a formação inicial precisa aproximar os estudantes dos campos de atuação, como a docência na educação básica, para refletirem e agirem sobre os fenômenos educativos cotidianos, a exemplo das práticas de alfabetização, de letramento e as estratégias didáticas para o trabalho com as crianças.

Libâneo (2008) destaca que a concepção da reflexividade, deve superar a visão do pragmatismo, de práticas individualistas e isoladas, restritas a situações imediatistas, desvinculadas da realidade institucional e social, dos condicionantes políticos e econômicos. Uma teoria crítica do professor reflexivo parte do reconhecimento dos professores como intelectuais, com competências e capacidades emancipadoras, que envolve o ato de educar nos diferentes espaços.

A reflexão das vivências é uma via possível à formação continuada de professores de instituições de ensino superior. Uma postura reflexiva e crítica permite ao profissional construir conhecimentos fundamentados na prática docente, nos estudos teóricos e nas subjetividades entrecruzadas nos trajetos existenciais. “A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores”. (ALARCÃO, 2005, p. 41).

O princípio da reflexividade nos percursos profissionais amplia a capacidade de produção de sentido e a conscientização da identidade docente, que por não ser cristalizada e estável, estar em constante reconstrução, sedimentada em saberes diversos que

perpassam a profissão. “É uma reconstrução que tem uma dimensão espaçotemporal, atravessa a vida profissional desde a fase da opção pela profissão até à reforma, passando pelo tempo concreto da formação inicial e pelos diferentes espaços onde a profissão se desenrola”. (MOITA, 2000, p. 115-116).

A formação profissional como um processo de autotransformação do humano, desencadeia aprendizagens diversas, produzindo apropriações que se traduzem nas formas de ser e de viver, de pensar e de agir dos sujeitos, construindo a identidade profissional. Para Moita (2000, p. 116) “[...] o processo de construção da identidade profissional própria não é estranho à função social da profissão, ao estatuto da profissão e do profissional, à cultura do grupo de pertença profissional e ao contexto sociopolítico em que se desenrola”.

É nesse sentido que a formação do professor pesquisador reflexivo contribui para construção da identidade profissional e o enfrentamento dos desafios, limites e possibilidade que a profissão impõe nos espaços de trabalho. Com fundamentos nesta concepção de formação, as discentes de Pedagogia envolvidas neste estudo, vivenciaram saberes e fazeres da área da alfabetização, construindo práticas metodológicas criativas, lúdicas e ativas, coerentes com o contexto, os sujeitos e as demandas dos docentes da escola. Elas entrecruzaram vivências acadêmicas com as do futuro campo de atuação profissional – a escola –, espaço formativo que proporciona compreender as relações teoria-prática, a construção da identidade profissional e o reconhecimento e a pertença com a rede pública de ensino da Paraíba.

O estudo foi realizado em duas escolas do município de Bananeiras/PB e caracteriza-se como uma pesquisa-ação que constituiu os dados no âmbito do projeto de ensino durante sete meses. Posteriormente, os materiais da pesquisa foram lidos e selecionadas as informações consideradas mais pertinentes à construção dos resultados apresentados neste artigo.

Apoiar as docentes da escola pública no desenvolvimento e usos de metodologias ativas e lúdicas para as práticas de alfabetização e letramento em língua materna, auxiliou nas aprendizagens essenciais das crianças, garantindo os direitos de aprendizagem que as qualificam para a participação e a produção nas práticas

sociais de escrita e de leitura. Ainda assim, fortaleceu a compreensão das crianças das questões fonográfêmicas da língua escrita e sua representação em contextos de práticas sociais de linguagem, como a verbal - oral ou visual-motora e escrita -, visual, sonora e digital, conforme sinaliza a BNCC (BRASIL, 2018) para o trabalho no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

O aprendizado do sistema de escrita não se reduz ao domínio da codificação e decodificação, mas se caracteriza como um processo ativo, por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, constrói e reconstrói hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua, construindo conhecimentos e habilidades para os usos das práticas sociais de leitura e escrita.

As crianças vivem em uma sociedade letrada em que a língua escrita está presente no cotidiano nos mais diversos espaços. As práticas sociais de escrita no contexto da sala de aula ampliam e enriquecem a alfabetização, possibilitando experiências positivas a respeito da língua escrita. Entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva para o ensino inicial da língua escrita é aquela que contempla de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento (CARVALHO, 2015); (SOARES, 2001).

Para Soares (2001), alfabetização e letramento são processos diferentes, cada um tem suas especificidades, mas no contexto do ensino da língua escrita, se complementam e são inseparáveis, sendo indispensáveis à vida dos sujeitos frente às demandas da sociedade moderna. O convívio da criança com diferentes manifestações da escrita na sociedade é fundamental ao letramento, o qual se expande na escola com a participação nas práticas sociais que envolvem a língua. Assim, o domínio do sistema de escrita pela criança é umas das condições para ampliação das práticas de letramento.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em duas escolas públicas ao longo de sete meses, com a participação de duas turmas do ciclo de alfabetização com o total de quarenta crianças. As instituições se localizam na zona urbana e rural do município de Bananeiras/PB e as atividades se concentraram, principalmente, na escola urbana.

Contou com a colaboração das professoras e quatro estudantes de Pedagogia da UFPB, Campus III: duas bolsistas e duas voluntárias. Assumiu contornos de estudo qualitativo em educação, por constituir os dados no âmbito do projeto de ensino realizado nas referidas instituições.

Em consonância com as normas de biossegurança e as orientações para o trabalho docente na educação básica e na UFPB, os procedimentos seguiram a dinâmica do ensino remoto ou híbrido, adotados pelas escolas parceiras, utilizando, ferramentas digitais para a comunicação e a produção dos materiais didáticos. O trabalho foi conduzido realizando as seguintes atividades:

- Criação de grupo em rede social para comunicação com professoras da escola, professores formadores e estudantes de Pedagogia;
- Encontros síncronos pela ferramenta Meet, para os estudos, discussões, planejamentos e produções de atividades e materiais lúdicos e ativos;
- Atividades assíncronas para leitura, produção de atividades e sistematização de registros;
- Reconhecimento das práticas pedagógicas de alfabetização e de letramento desenvolvidas pelas professoras com as crianças;
- Diálogo, escuta sensível e registro das sugestões metodológicas das professoras para o trabalho com as crianças;
- Desenvolvimento de estudos e reflexões sobre o trabalho com gêneros textuais e metodologias ativas e lúdicas;
- Estudos e reflexões da BNCC e de temas de alfabetização e letramento;
- Construção de estratégias metodológicas e materiais didáticos: alfabetos móveis, histórias em quadrinhos, vídeos com orientação de atividades, tirinhas digitais, caça-palavras, cruzadinhas e cartilha didática;
- Acompanhamento das práticas de alfabetização e letramento com as crianças;
- Elaboração de resumo expandido e de relatório final.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação, por envolver a pesquisadora na condução do processo teórico-prático das

atividades do projeto de ensino, bem como os sujeitos colaboradores da pesquisa: estudantes de Pedagogia, professoras e crianças. O envolvimento entre pesquisadora e os sujeitos foi urdido nas atividades, tais como, estudos coletivos, planejamento e construção de atividades e materiais didáticos, avaliações e produção de textos.

Segundo Thiollent (2011, p. 14) a pesquisa-ação é “[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo operativo ou participativo”.

De acordo com Paiva (2019, p. 72) “[...] a pesquisa-ação se caracteriza pela intervenção em busca de mudanças positivas em determinado contexto”. Dessa forma, colabora para solucionar desafios, buscando alternativas para o problema da pesquisa, no caso deste estudo, os usos de metodologias ativas e lúdicas em práticas de alfabetização e de letramento em língua materna no Ensino Fundamental 1º e 2º anos, no contexto da pandemia da Covid-19.

Para a constituição dos dados adotou-se os seguintes procedimentos: o conjunto de ações teórico-prática à realização do projeto de ensino (estudos, planejamentos e construção de materiais didáticos e atividades); organização de arquivos com orientações de atividades, textos teóricos e materiais didáticos; produção de registros, como resumo expandido e relatório final. De posse dos materiais, foram realizadas as leituras e a seleção das informações, as quais deram subsídios à construção dos resultados e discussão deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas focadas na alfabetização e no letramento promovem a apropriação do sistema de escrita e o desenvolvimento de habilidades orais e os usos e produções de outras linguagens. A proposta das atividades e dos materiais didáticos construídas neste estudo, para as crianças do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, centralizou-se no texto como unidade de trabalho, reconhecendo os diferentes contextos de sua produção, dos gêneros e das semioses (BRASIL, 2018).

Em decorrência da pandemia da Covid-19, as atividades voltadas para alfabetização e o letramento ocorreram de forma remota, usando as ferramentas digitais para a realização dos encontros. Os objetivos principais foram planejar e construir as atividades e os materiais didáticos, levando em consideração o trabalho das professoras e suas solicitações, fazendo adaptações quando necessário. Para Cabral Neta (2001, p. 68): “O planejamento deve ser flexível, adaptado a cada situação específica, envolvendo decisões coletivas e se constituindo num processo político vinculado à decisão da maioria”. A adoção do planejamento flexível e coletivo favoreceu atender a realidade das crianças no contexto pandêmico.

Os materiais didáticos constaram de quatro vídeos produzidos com o auxílio de ferramentas como *Instagram*, *TikTok* e *KineMaster*; uma história em quadrinho produzida com o *Canva*; dois alfabetos móveis ilustrados, com recursos disponíveis no Pinterest; uma lista de palavras; um semáforo e placas de trânsito, cujas produções foram feitas no programa Word e com cartolinas. Por fim, utilizando a ferramenta *Canva*, foi produzida uma cartilha didática com práticas alfabetizadoras e de letramento, composta por quatro poemas do escritor pernambucano Manuel Bandeira, com atividades de cruzadinha, caça-palavras e sequência textual, por exemplo.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), por aliar-se às práticas pedagógicas ativas híbridas ou presenciais foram fundamentais à implementação das atividades. Para Costa et al (2020, p. 8) os desafios para manusear e fazer usos educativos das tecnologias digitais tem suas razões também na falta de prática, uma vez que em aulas presenciais não se utilizam com frequência tais recursos. Com a pandemia, os profissionais passaram a utilizar as TDIC's para ministração ou preparo de atividades com crianças, adolescentes e jovens. Mas, entender a problemática dos usos das TDIC's no cotidiano docente da educação básica, inclui considerar várias dimensões e complexidades, tais como o investimento na formação docente para os benefícios e usos das tecnologias, o aparelhamento dos espaços educativos e a inclusão digital dos segmentos mais vulneráveis da sociedade. As metodologias ativas, por vezes, necessitam do uso das TDIC's para suas concretizações, seja por parte do docente e ou dos alunos, o

que requer a disponibilização de recursos tecnológicos nas escolas e formação para utilizá-los.

As metodologias ativas, por várias razões, ainda não estão incorporadas no cotidiano docente. Para Santos e Castaman (2022), o professor precisa conhecer melhor estas metodologias e buscar as que se adaptam ao seu perfil profissional, levando em consideração os estudantes que atende, os objetivos pedagógicos que pretende alcançar e os objetos de conhecimentos de suas propostas curriculares. Envolve ainda o docente e o aluno entenderem seus papéis como sujeitos partícipes e autônomos do processo de construção das aprendizagens.

Certamente que a implementação das metodologias ativas não é simples e exige tempo e esforço de todos os envolvidos para que os seus propósitos sejam alcançados e para que fiquem evidentes as vantagens de seu uso. Acredita-se que parte dessa dificuldade esteja relacionada à falta de experiência, de professores e alunos, ao assumir os novos papéis que as metodologias ativas exigem. (SANTOS; CASTAMAN, 2022, p. 352).

Com o auxílio das TDIC's foram produzidos quatro vídeos explorando o tema *festas juninas*, agregando atividades como adivinhações, comidas típicas e outros costumes desta tradição popular do Nordeste. Em história em quadrinho explorou-se o tema tipos de moradias. Para tanto, destacou-se os casarões históricos, as casas de pau-a-pique e as da zona rural do município de Bananeiras, valorizando a história e a cultura local. Os materiais foram trabalhados com às crianças do 2º ano do Ensino Fundamental nas versões digital e impressa.

Entende-se que metodologias ativas, a exemplo da criação de história em quadrinho e vídeos educativos, auxiliam o trabalho do professor e as aprendizagens das crianças. As metodologias ativas são "práticas que incitam a curiosidade, propõem desafios e engajam os estudantes em vivências de fazer algo e pensar sobre o que fazer, propiciando-lhes trabalhar em colaboração e desenvolver a autonomia nas tomadas de decisão" (BACICH E MORAN, 2018, p. 17).

Para Valente, Almeida e Geraldini (2017) as metodologias ativas se apresentam como:

[...] estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento. (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 464).

Para mediar a interação das crianças com a formação de palavras, dois materiais didáticos foram construídos, o alfabeto móvel ilustrado e a lista de palavras com seus desmembramentos fonológicos, foram elas: bolo, casa, dedo, feira, gaveta, janela, lápis, menino, nuvem, tapete, peteca, vela, rato, xícara, sapato e zíper. Foi produzido ainda um semáforo e as placas de trânsito: Pare, Mão Dupla e Proibido Estacionar. Os materiais didáticos não verbais auxiliaram as crianças com melhores informações para interagir com a cidade, atravessar a rua e respeitar as normas de trânsito.

Figura 1



Alfabeto móvel ilustrado (2021).

Figura 2



Semáforo e placas de trânsito (2021).

Por fim, foi construída uma cartilha didática com práticas alfabetizadoras e de letramento, composta por quatro poemas: Trem de ferro, Porquinho da índia, Estrela e Na rua do sabão, de autoria do escritor pernambucano Manuel Bandeira. Os poemas são seguidos por atividades de história em quadrinho, cruzadinha, caça-palavras e sequência textual. A cartilha prestigiou o uso de linguagem didática, com ilustrações conexas aos poemas explorados. Foi disponibilizada aos professores do ciclo de alfabetização em formato digital, com o intuito de contribuir com as práticas pedagógicas.

Figura 3



Cartilha Práticas de alfabetização e letramento (2022).

Figura 4

Apresentação.....	4
Quem é Manuel Bandeira ?.....	6
Poemas e atividades.....	6
Trem de ferro.....	7
História em Quadrinhos.....	9
Porquinho da índia.....	10
Seqüência Textual.....	11
Na rua do sabão.....	12
Cruzaçinha.....	13
A estrela.....	14
Caça-palavras.....	15
Referências.....	16

Sumário da Cartilha Práticas de alfabetização e letramento (2022).

Figura 5



Cruzadinha - Cartilha Práticas de alfabetização e letramento (2022).

As práticas metodológicas para a alfabetização e o letramento promovem a apropriação do sistema de escrita, o desenvolvimento de habilidades orais e os usos e produções de outras linguagens. Assim, recomenda-se centrar-se no texto como unidade de trabalho, reconhecendo os diferentes contextos de sua produção, dos gêneros e das semioses (BRASIL, 2018).

Estudos realizados por Ferreiro e Teberosky (1999) trouxeram importantes descobertas acerca da aprendizagem inicial da escrita, evidenciando as concepções das crianças e as diferentes fases de escrita que elas vivenciam. A teoria da psicogênese da língua escrita entende a criança como um sujeito ativo do próprio conhecimento, cabendo ao professor um saber teórico-prático para identificar as hipóteses de escrita de cada criança e realizar as intervenções didáticas para o avanço da alfabetização.

No ciclo de alfabetização, a exploração dos elementos lúdicos é aliada dos professores para a mediação das crianças. O lúdico relaciona-se aos jogos, às brincadeiras, as interações e ao ato de brincar, envolvendo o prazer, a motivação, o afeto e o divertimento,

elementos da formação cultural das crianças. O jogo e a brincadeira são recursos de aprendizagem em todas as fases, mas na infância, se traduzem como linguagens. Conforme Santos (2007), o lúdico se constitui,

[...] uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SANTOS, 2007, p. 12).

As instituições de Educação Infantil e de Ensino Fundamental Anos Iniciais são orientadas a ofertarem às crianças atividades lúdicas, propiciando o desenvolvimento de capacidades afetivas, cognitivas, motoras e sociais. Ao explorar elementos lúdicos, o professor do ciclo de alfabetização tem em mãos uma ferramenta didático-pedagógica relevante para a promoção de divertimento, saúde mental, mediações de qualidade, motivando a curiosidade pelo conhecimento e as interações com o mundo.

O Ensino Fundamental Anos Iniciais é a etapa do processo de alfabetização e do letramento escolar das crianças. De acordo com a BNCC:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2018, p. 59).

A inserção de estratégias lúdicas auxilia nas aprendizagens iniciais da língua escrita e a ação pedagógica voltada às crianças que ingressam no Ensino Fundamental Anos Iniciais não se desarticula das experiências da Educação Infantil, por se tratar de uma fase de transição.

Valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018, p. 57).

A partir desses pilares sobre alfabetização, letramento e práticas lúdicas, entende-se que as metodologias, a exemplo de histórias em quadrinho, vídeos, cruzadinhas e caça-palavras, auxiliam o trabalho do professor e as aprendizagens das crianças sobre o sistema de escrita alfabética, sem que haja a realização de atividades enfiadas ou mecânicas.

As crianças que participaram deste estudo, interagiram com textos escritos, sonoros, imagéticos e audiovisuais. Elas leram e produziram escritas, refletindo suas hipóteses e desenvolvendo a consciência fonológica. Fizeram usos de materiais concretos e lúdicos em aprendizagens contextualizadas e significativas em um contexto adverso as mediações e interações presenciais.

Na pandemia, para a criança se alfabetizar inclui o desafio de promover, com certa qualidade, as mediações pedagógicas remotas. Para aprender a ler e a escrever, ela precisa de experiências pedagógicas intencionais e de interações diversas, com os materiais didáticos, os adultos e outras crianças, em particular com os docentes alfabetizadores, os quais compreendem as particularidades da alfabetização ao acompanhar cada criança.

No ensino remoto é preciso encontrar ferramentas e estratégias metodológicas que possam contribuir de forma significativa para o aprendizado, construindo alternativas para suprir a ausência da presencialidade dos sujeitos escolares, em particular do professor, um dos pilares mais importantes neste processo.

No retorno do ensino presencial, os professores estão atendendo crianças com níveis muito distintos de aprendizagem e a escola tem a tarefa de se debruçar sobre a problemática do atraso na alfabetização, considerando as crianças afetadas e suas demandas emocionais e cognitivas para aprenderem a ler e a escrever. As

consequências da pandemia na alfabetização exigem esforço dos profissionais docentes e toda escola, para ofertar um bom ensino às crianças, mas também exigem o apoio das famílias, das instituições formadoras e do poder público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades vivenciadas promoveram interações de estudantes de licenciatura em Pedagogia com a escola pública da Paraíba, no ciclo de alfabetização. As licenciandas participaram de estudos teóricos e práticas pedagógicas sobre os usos de metodologias ativas e lúdicas na alfabetização, se aproximando de um dos campos de atuação profissional do Pedagogo - o trabalho docente no Ensino Fundamental Anos Iniciais, espaço-tempo de aprendizagem que busca garantir às crianças a apropriação inicial da escrita.

Em razão do cenário desencadeado pela Covid-19, as experiências foram remotas. Entretanto, foi possível interagir com as práticas vivenciadas na escola pública em um momento histórico desafiante para os professores alfabetizadores. Apoiar o desenvolvimento e os usos de metodologias ativas e lúdicas em práticas de alfabetização e de letramento no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, no contexto da pandemia da Covid-19, auxiliou o trabalho das professoras parceiras e a melhoria do atendimento às crianças em processo de alfabetização.

Nesta experiência, compartilhada com profissionais da área da alfabetização e com as crianças, foi possível entender melhor as especificidades do trabalho teórico-prático da alfabetização e do letramento em contextos de docência na escola pública.

Portanto, as colaborações incidem em duas vias, a primeira, na formação inicial das estudantes, em parceria com profissionais mais experientes, possibilitando o reconhecimento dos desafios e das possibilidades do trabalho na escola pública; a segunda, trata-se da oferta de atividades e materiais didáticos ativos e lúdicos para as crianças em aprendizagem inicial da língua escrita, colaborando para minorar os danos na alfabetização das crianças durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> . Acesso em: 08 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em: 12 jul. 2022.

CABRAL NETA, Olímpia. Planejamento de Ensino: Reconstruindo sua Trajetória. **Carpe Diem**, Natal, ano 1, n. 1, maio, 2001.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2015.

COSTA, Hérica Tanhara Souza da et al.. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino remoto**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69168>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel et al... **Relatório Final Prolicen**. Bananeiras, 2021. Digitalizado.

DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel et al... **Experiências no ciclo de alfabetização**: metodologias ativas e lúdicas. XXIII Encontro de Iniciação à Docência (ENID). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel et al... **Cartilha Práticas de alfabetização e letramento**. Bananeiras, 2022. Digitalizado.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo não Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 2000.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 35 - 76.

SANTOS, Marli Pires dos (Org.). **O lúdico na formação do educador**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FREITAS, Sirley Leite; PACÍFICO, Juracy Machado. Formação docente e os saberes necessários à prática pedagógica. **Rev. EDUCA**, Porto Velho, v. 2, n. 4, p. 1-17, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/1620>>. Acesso em: 07 set. 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa e estudos linguísticos**. São Paulo. Parábola, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente** (Org.). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Danielle Fernandes Amaro dos; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus

métodos. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, jan./abr. 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 2011.

UFPB. Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos. Programa de Apoio às Licenciaturas. **Edital 07 CPPA/PRG/ 2021**. João Pessoa: UFPB, 2021.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Flogi Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, jun. 2017.